



Treinamento adequado dos profissionais de saúde em citologia oncológica

Proper training for healthcare professionals in oncologic cytology

José Eleutério Jr.^{1,2} , Renata Mírian Nunes Eleutério^{2,3} 

RESUMO

A citopatologia é uma especialidade que estuda células para diagnóstico. A área mais conhecida é a de detecção de lesões precursoras do câncer do colo do útero, no teste de Papanicolaou. A formação dos profissionais no Brasil varia, de modo que médicos, farmacêuticos e biomédicos podem analisar exames de citologia oncológica. Há uma falta de organização entre as diferentes especialidades, o que resulta em duas abordagens distintas: citopatologia, realizada por médicos patologistas; e citologia clínica, por farmacêuticos e biomédicos. A formação adequada envolve conceitos básicos de citologia, técnicas de coloração, microbiologia e treinamento para identificar atipias, sendo os cursos de atualização essenciais. A falta de treinamento adequado de profissionais leva a abordagens incorretas, comprometendo a eficácia do teste de Papanicolaou.

Palavras-chave: treinamento; ensino; citologia.

ABSTRACT

Cytopathology is a specialty that studies cells for diagnostic purposes. The most well-known application is the detection of precancerous lesions in the cervix, as seen in the Papanicolaou test. The training of professionals varies in Brazil, and physicians, pharmacists, and biomedical scientists can analyze cytological tests. There is a lack of organization among the different specialties, leading to two distinct approaches: cytopathology, performed by medical pathologists, and clinical cytology, performed by pharmacists and biomedical scientists. Proper training involves basic concepts in cytology, staining techniques, microbiology, and training in identifying atypias, with continuing education courses being essential. The lack of adequate training among professionals leads to incorrect approaches, compromising the effectiveness of the Papanicolaou test.

Keywords: training; teaching; cytology.

A citopatologia é uma área extensa, que envolve o estudo de células que são avaliadas em amostras obtidas a partir de escovados, lavados, centrifugados de fluidos, “imprints” e Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF). As amostras são estudadas em esfregaços que podem ser corados por técnicas como Papanicolaou, Giemsa, Diff-Quik, entre outras¹⁻⁵.

A citopatologia mais conhecida e, em número, mais usada, é a ginecológica, em especial a que avalia a junção escamocolumnar do colo uterino, onde podem ocorrer lesões precursoras do colo uterino. Daí ser usada como método de prevenção de câncer do colo uterino. É nessa área que atua a maioria dos profissionais¹.

¹Universidade Federal do Ceará – Fortaleza (CE), Brasil.

²Laboratório Prof. Eleutério – Fortaleza (CE), Brasil.

³Centro Universitário Christus – Fortaleza (CE), Brasil.

Autor correspondente: prof.eleuterio@gmail.com, renatameleuterio@gmail.com

Conflito de interesses: nada a declarar. Fonte de financiamento: não há.

Recebido em: 15/05/2024. Aprovado em: 20/05/2024.

A formação desses profissionais é muito diversa no Brasil. Não há uma organização adequada para dar formação e amparo uniformes a essa categoria. Médicos, farmacêuticos e biomédicos se propõem a exercer a leitura dos exames de citologia oncológica. Não há no Brasil a organização da atuação entre as diferentes especialidades, a ponto de haver duas citologias, conforme a profissão: a citopatologia, exercida pelos médicos, que hoje devem obrigatoriamente ser patologistas, e a citologia clínica, exercida por farmacêuticos e biomédicos – basicamente a mesma coisa, mas com nomes diferentes. Há diversos cursos de aprimoramento para quaisquer das profissões, com pouco ou nenhum controle de sua qualidade. Além dos profissionais de nível superior, há os citotécnicos, que têm formação de nível médio e são treinados para o rastreamento de atipias, ajudando os profissionais de nível superior²⁻⁵. Nesse aspecto, associações de classe e instituições universitárias tentam oferecer treinamentos adequados para mitigar eventuais prejuízos de aprendizados inadequados.

Os profissionais se iniciam com a formação básica e progridem seus conhecimentos até as abordagens mais tecnológicas. Um bom treinamento e uma boa formação devem se iniciar com conceitos básicos da citologia, passando pelo treinamento em técnicas colorimétricas, achados de citologia normal, reparo e reação, microbiologia e atipias com categorização¹. Por ser um método morfológico operador dependente, é essencial um longo e profundo treinamento na leitura de esfregaços. Cursos de atualização para aqueles já certificados são essenciais para manterem seus conhecimentos em dia.

Tomando por exemplo os Estados Unidos da América (USA), a formação segue esta estrutura: citotécnico júnior (nível médio), citotécnico sênior (nível superior) e citopatologista (médico patologista), este último sendo o responsável pelo diagnóstico de atipias³. Já no Brasil é um pouco diferente: citotécnico (nível médio), citologista clínico (farmacêutico e biomédico) e citopatologista (médico). O citopatologista brasileiro, recentemente, passou a ter como pré-requisito ser patologista⁴.

São variáveis importantes no treinamento de profissionais de saúde em citologia oncológica:

1. Embasamento teórico.

2. Corpo docente do treinamento com grande experiência.
3. Estrutura laboratorial adequada.
4. Avaliação teórica e prática.
5. Treinamento sobre boas normas de práticas em laboratório.
6. Atualização contínua.
7. Emissão de laudo conforme as orientações mais atualizadas.

Infelizmente nos deparamos com muitos profissionais que, sem treinamento adequado, se aventuram na atividade de leitura de esfregaços citológicos. Com isso, perde-se o método e perde-se a paciente, submetida a abordagens inadequadas por seu médico assistente. Devido a isso, a citologia oncológica vem sendo questionada sobre sua utilidade, em especial no que se refere ao teste de Papanicolaou, considerando que diversos levantamentos mostram uma baixa sensibilidade para uso em rastreamento. Vislumbra-se uma potencial mudança, em que se torne método de triagem, e não de rastreamento³. Mas, para isso, terá que haver profissionais com grande capacidade de identificar as atipias.

É papel crucial do médico assistente conhecer o profissional para o qual envia as amostras de suas pacientes para serem analisadas. Assim, são exigidas a qualidade e a formação adequadas para que a citologia oncológica ofereça melhores resultados com diagnósticos corretos.¹⁻⁵

REFERÊNCIAS

1. Eleutério Jr J. Noções básicas de citologia ginecológica. São Paulo: Livraria Santos Editora; 2003.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Plano de curso: Educação profissional técnica de nível médio: formação em Citopatologia. Rio de Janeiro: Inca; 2015.
3. Nayar R, Chute D, Douglas A, Sandersfeld T, Johnson R. Harmonization of training, program requirements, board certification, and the practice of cytopathology: data from the American Board of Pathology surveys. *J Am Soc Cytopathol*. 2021;10(5):447-58. <https://doi.org/10.1016/j.jasc.2021.06.002>
4. Sociedade Brasileira de Citopatologia. Resolução SBC 001/2000. [acessado em 12 abr. 2024]. Disponível em: <https://citopatologia.org.br/legislacao/>
5. Sociedade Brasileira de Citologia Clínica. Estatuto. [acessado em 12 abr. 2024]. Disponível em: <https://citologiaclinica.org.br/wp-content/uploads/2014/11/estatuto-sbcc-vigente2.pdf>